

PROGRAMA
ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA
Relatório

Agrupamento de Escolas de
Peniche

Janeiro de 2017

Introdução

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito das atividades que desenvolve, tem vindo a implementar metodologias de trabalho que fomentam a intervenção dos elementos da comunidade escolar na conceção e implementação de medidas que visam a melhoria do desempenho da escola e o conseqüente sucesso educativo das crianças e jovens que a frequentam.

A atividade *Acompanhamento da Ação Educativa*, inscrita nos sucessivos Planos de Atividades da IGEC, desde 2013, decorre das suas atribuições, especialmente as consignadas na alínea c) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 15/2012 de 27 de janeiro e desenvolve-se no respeito pela autonomia das escolas consignada no n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Tem como objetivo promover nas escolas uma atuação estratégica para a resolução das suas dificuldades, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista o alcance de soluções pedagógicas e didáticas que contribuam para a qualidade das aprendizagens.

A atividade toma por referência algumas das ações/medidas de melhoria concebidas pelas escolas na sequência da avaliação externa e dos seus processos de autoavaliação (planos de melhoria), bem como as medidas contempladas noutros documentos orientadores, tais como os planos de ação estratégica, concebidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, ou os planos plurianuais de melhoria, no caso das escolas que integram o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Consagra, como metodologia de trabalho com as escolas, um acompanhamento regular, em momentos diferentes, ao longo do ano letivo, relativamente às estratégias por estas implementadas, com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente.

Com esta atividade pretende-se:

- 1) Conhecer as áreas de intervenção que a escola elegeu como prioritárias;
- 2) Acompanhar e aprofundar ações/medidas de melhoria identificadas pela escola e explicitadas nos seus documentos orientadores, tendo em vista a superação das fragilidades diagnosticadas;
- 3) Suscitar a reflexão sobre o rigor - objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade - e a eficácia das ações/medidas de melhoria privilegiadas;
- 4) Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações/medidas de melhoria implementadas;

- 5) Conhecer e questionar as práticas de coordenação e supervisão implementadas, promovendo o trabalho colaborativo, no âmbito da gestão do currículo;
- 6) Incentivar a implementação de estratégias sustentadas na regular supervisão do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Este relatório deve ser objeto de debate por toda a comunidade escolar.

Identificação das escolas/agrupamentos		
Código DGAE:	172285	
ATI:	Área Territorial de Inspeção do Sul	
Designação:	Agrupamento de Escolas de Peniche	
Escola-Sede:	Escola Básica de Peniche	
Localidade:	Peniche	
Concelho:	Peniche	
Telefone:	262780020	
E-mail institucional:	direcao@escolaspeniche.com	
Intervenções		
	Início	Fim
1^a	11.03.2016	15.03.2016
2^a	28.06.2016	30.06.2016
3^a	18.01.2017	20.01.2017

1 Identificação das principais fragilidades da escola:

- Reflexão e análise pouco intencionais da gestão horizontal e vertical do currículo, o que compromete a sequencialidade e integração das aprendizagens;
- Práticas de avaliação formativa não consolidadas que diagnostiquem, atempadamente, as reais dificuldades dos alunos e promovam o desenvolvimento de autoavaliação regulada no processo de aprendizagem por parte de cada deles;
- Processos de aferição de critérios e instrumentos de avaliação pouco consistentes, que não garantem, cabalmente, a confiança nas classificações internas atribuídas;
- Inexistência de procedimentos generalizados de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e contributo para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Processo de autoavaliação não consolidado, o que compromete a identificação dos pontos fracos do desempenho, assim como a definição e monitorização sistemática das ações de melhoria mais adequadas para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento do Agrupamento;
- Intervenção pouco centralizada das lideranças e fragilidade de mecanismos de monitorização que permitam, no decorrer dos processos, apurar desvios, identificar as respetivas causas e implementar medidas corretivas;
- Reflexão pouco consistente em torno do insucesso escolar, não identificando os fatores determinantes do mesmo intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, o que dificulta a (re) definição e implementação de medidas com impacto nos resultados académicos;
- Fraca participação dos pais/encarregados de educação e dos alunos nos processos de tomada de decisão;
- Indisciplina em contexto de sala de aula.

2 Áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento:

- Planeamento do Ensino e das Aprendizagens
- Avaliação do Ensino e das Aprendizagens
- Acompanhamento do trabalho dos docentes

A - APRECIÇÃO FINAL DAS AÇÕES

Ação n.º 1

Área de intervenção: Planeamento do ensino e das aprendizagens

Melhorias conseguidas:

- Levantamento das dificuldades dos alunos em cada uma das coordenações de ano do 1.º CEB, e por disciplina nos 2.º e 3.º CEB, e posterior seleção de conteúdos/competências/conhecimentos a serem reforçados, no sentido de garantir aprendizagens mais sustentadas nos anos subsequentes.
- Definição do perfil de competências do aluno no final de cada ciclo.
- Realização de reuniões entre docentes, no âmbito dos conselhos de ano/grupos disciplinares, para planificar e elaborar instrumentos, perspetivando a monitorização da eficácia do trabalho a desenvolver e a garantia de aquisição do perfil de competências que os alunos devem ter no final de cada ciclo.
- Aumento do trabalho colaborativo entre coordenadores de departamento e entre estes e os responsáveis de grupo de recrutamento, perspetivando a uniformização de procedimentos.
- Maior articulação entre docentes, dando origem a uma partilha entre pares mais generalizada e sistemática.

Oportunidades de melhoria:

- Implementação de mecanismos de monitorização da eficácia do trabalho a desenvolver, por nível de ensino, em termos de: i) Reformulação, sempre que necessário, do trabalho planificado, de forma a assegurar o cumprimento das metas delineadas; ii) Acompanhamento da ação dos docentes na concretização desse trabalho; iii) Partilha e articulação da terminologia, das metodologias e das estratégias privilegiadas, em cada nível de ensino, com vista à superação das dificuldades dos alunos, por forma a garantir uma efetiva sequencialidade das aprendizagens.
- Identificação dos responsáveis, por ciclo de ensino, pela monitorização do trabalho a desenvolver, de forma a garantir o cumprimento das metas intermédias definidas e/ou a definir, e a aquisição, por parte de todos os alunos, do perfil de competências delineado na transição de ciclos.
- Aprofundamento do trabalho colaborativo entre os coordenadores dos departamentos do 1.º e do 2.º ciclos e dos 2.º e 3.º ciclos, com o objetivo de criar dinâmicas de organização e supervisão da implementação do processo de articulação vertical do currículo em termos de planeamento e de práticas letivas.
- Elaboração dos testes de diagnóstico efetuados no início do ano, tendo como referencial o perfil de competências consideradas essenciais para os alunos do AE de Peniche, por disciplina/ano de escolaridade, mormente na transição de ciclos.

- Análise, pelo menos trimestralmente, dos resultados dos alunos, de forma a identificar as causas que, ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem, possam ter contribuído para o não cumprimento das metas intermédias acordadas em função do *perfil de saída* delineado.
- Generalização, a todos os grupos de recrutamento, da promoção de práticas de articulação vertical na gestão do currículo, de modo a melhorar os processos de aprendizagem e os resultados dos alunos.

Constrangimentos ao desenvolvimento da atividade:

- Não foram identificados constrangimentos que tenham impedido ou dificultado de forma determinante o desenvolvimento desta atividade.

Ação n.º 2

Área de intervenção: Avaliação do ensino e das aprendizagens

Melhorias conseguidas:

- Clarificação do conceito de avaliação formativa, visando uma correta e comum apropriação pela generalidade dos docentes do Agrupamento.
- Elaboração e utilização de um instrumento de avaliação formativa que contempla a autoavaliação do aluno e o feedback do professor.
- Maior validade e fiabilidade dos instrumentos e critérios de avaliação.
- Maior consistência, na generalidade, do trabalho colaborativo entre os vários elementos dos grupos disciplinares e entre estes e os respetivos departamentos curriculares.
- Permuta, entre professores do mesmo ano de escolaridade, da correção de testes, utilizando os critérios de correção definidos.
- Generalização de práticas de avaliação formativa, perspectivada como elemento integrante dos processos de ensino e de aprendizagem, (i) analisando e apresentando aos alunos as aprendizagens conseguidas e não conseguidas; (ii) fomentando e incrementando a respetiva autoavaliação; (iii) facultando metodologias de trabalho, com vista à superação das fragilidades identificadas.

Oportunidades de melhoria:

- Consolidação da avaliação formativa, perspectivada como elemento regulador dos processos de ensinar e aprender, conducente a práticas de diferenciação pedagógica, de forma a promover aprendizagens significativas junto de todos os alunos.
- Monitorização, regular, dos processos relativos à avaliação formativa, no sentido de que (i) a mesma se constitua como prática sistemática de todos os docentes; (ii) os procedimentos decididos e adotados no Agrupamento sejam por todos apropriados e implementados.

Constrangimentos ao desenvolvimento da atividade:

- Não foram identificados constrangimentos que tenham impedido ou dificultado de forma determinante o desenvolvimento desta atividade.

Ação n.º 3

Área de intervenção: Acompanhamento do trabalho dos docentes

Melhorias conseguidas:

- Mobilização da maioria dos docentes para a observação de aulas entre pares, como estratégia privilegiada de desenvolvimento profissional.
- Assunção da observação de aulas entre pares como ação dinamizadora das práticas de trabalho colaborativo.
- Apropriação de formas e metodologias de trabalho diversificadas que se revelaram eficazes na sequência da observação das aulas e da reflexão sobre as mesmas entre observador e observado.
- Reflexão, entre os pares envolvidos, sobre o impacto que as práticas letivas observadas têm ao nível da motivação e do envolvimento da totalidade dos alunos da turma nas tarefas de aprendizagem.

Oportunidades de melhoria:

- Generalização e sistematicidade da partilha e análise, em departamento curricular e/ou conselho de ano ou de turma, das experiências e resultados das observações de aulas entre pares.
- Ponderação sobre os ganhos da supervisão horizontal ser realizada, também, entre docentes que lecionam no mesmo departamento, na mesma turma e entre níveis e ciclos de ensino diferentes.

Constrangimentos ao desenvolvimento da atividade:

- O ceticismo de alguns docentes, relativamente às mais-valias, em termos de desenvolvimento profissional docente, da observação de aulas entre pares, não condicionou, na generalidade, o desenvolvimento desta atividade.

B- Apreciação Global do Programa de Acompanhamento

1. Grau de consecução das ações

Ação n.º 1:

- As metas estabelecidas para as atividades 1, 2 e 3 foram cumpridas. Relativamente à atividade 4, a meta não foi plenamente atingida, o que pode comprometer a

consecução dos objetivos que o Agrupamento se propôs alcançar, designadamente a promoção de práticas, efetivas, de gestão vertical do currículo e sequencialidade das aprendizagens.

Com efeito, o acompanhamento do trabalho dos docentes na concretização das planificações elaboradas com o objetivo de reforçar os conteúdos/competências para garantir aprendizagens mais sustentadas na transição de ciclos cinge-se, até ao momento, ao preenchimento de “*grelhas de monitorização dos conteúdos*” elaboradas para o efeito. Por outro lado, a partilha e a articulação da terminologia, das metodologias e das estratégias privilegiadas, por nível de ensino, com vista à superação das dificuldades dos alunos, encontra-se, ainda por realizar.

Ação n.º2:

- As metas foram, na globalidade, cumpridas. Carecem de aprofundamento as atividades relacionadas com a análise, em conjunto, por disciplina e ano de escolaridade, das grelhas de correção dos testes realizados e/ou de outros instrumentos de avaliação, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos e questionar/partilhar as estratégias e os materiais de ensino e de aprendizagem utilizados. Afigura-se, igualmente, relevante, a generalização de práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, na sequência da avaliação formativa realizada por sequência didática, visando a efetiva superação das dificuldades de cada um dos alunos.

Ação n.º3:

- As metas foram, na generalidade, cumpridas. Contudo, com vista à plena consecução da totalidade dos objetivos definidos, carecem de aprofundamento os processos de reflexão, no momento pós-observação, sobre as potencialidades e limitações das estratégias de ensino observadas, ao nível do envolvimento cognitivo, psicomotor e emocional dos alunos, assim como a partilha e análise, com caráter sistemático, em departamento curricular e/ou conselho de ano e de turma, das experiências e resultados das observações de aulas entre pares, perspetivando a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento profissional dos docentes.

2. Ganhos ao nível das áreas de intervenção objeto de acompanhamento

- Realização de um trabalho colaborativo mais consistente, pelo reconhecimento da mais-valia do mesmo ao nível da gestão e da realização dos processos de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento profissional docente, designadamente: i) entre as coordenações dos departamentos e dos grupos de recrutamento; ii) ao nível da uniformização e do grau de exigência dos instrumentos de avaliação.
- Elaboração do perfil de competências dos alunos na transição de ciclos, com

identificação dos conteúdos que são objeto de abordagem em vários anos/ciclos de ensino e dos conteúdos programáticos/competências estruturantes a serem reforçadas em cada nível de ensino, de forma a garantir aprendizagens mais sustentadas nos anos de escolaridade subsequentes.

- Desenvolvimento de um trabalho mais articulado entre docentes, por ano de escolaridade e disciplina, na perspetiva de colmatar as dificuldades dos alunos na transição de ciclos.
- Maior validade e fiabilidade dos instrumentos de avaliação, designadamente pela elaboração conjunta, por grupo de ano/disciplinar, da matriz dos testes e/ou de outros instrumentos de avaliação e dos respetivos critérios de correção, que são facultados aos alunos.
- Generalização de práticas de avaliação formativa, com feedback aos alunos, contribuindo para aumentar os níveis de motivação e envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem.
- Implementação de processos de supervisão horizontal, com: i) observação de aulas entre pares; ii) registo e levantamento de dados sobre as práticas letivas observadas, com o apoio de um instrumento criado para o efeito; iii) reflexão pós-observação entre observador e observado sobre a eficácia do trabalho desenvolvido.
- Assunção, por parte da maioria dos docentes, da importância da observação de aulas entre pares como forma de fomentar reflexões e análises, sustentadas nos impactos da efetiva operacionalização de estratégias e utilização de materiais em contextos reais e específicos de ensino, sobre a respetiva eficácia para gerar aprendizagens por parte de todos os alunos.

3. Práticas pedagógicas inovadoras, em contexto de sala de aula, com impacto nas aprendizagens

Constatou-se, por parte dos docentes, alguma dificuldade em identificar práticas pedagógicas inovadoras com impacto nas aprendizagens, considerando que as mesmas práticas podem ter impactos e gerar respostas diferentes de turma para turma. Assim, consideraram que práticas inovadoras são aquelas que são eficazes, que promovem a aprendizagem, que envolvem os alunos no trabalho de aula e que os enriquecem individual e coletivamente, como sejam:

- Diversificação dos modos de exploração dos quadros interativos e das plataformas digitais, em função dos objetivos a atingir pelos alunos.
- Elaboração e utilização, em contexto de sala de aula, de guiões de trabalho, estimulando e fomentando o desenvolvimento do estudo autónomo e a regulação das aprendizagens por parte dos alunos.
- Diversificação de metodologias de trabalho no âmbito da didática específica das disciplinas/áreas disciplinares, com impactos no grau de motivação e de envolvimento dos alunos.

- Reforço do feedback positivo, sempre que os alunos revelaram comportamentos adequados, tanto ao nível de atitudes como do empenho nas atividades escolares, o que fortalece a sua autoestima e aumenta o seu interesse pela escola.

4. Compromisso da escola para dar continuidade e/ou aprofundar o trabalho já realizado.

Após uma reflexão alargada acerca do trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Acompanhamento e considerando as áreas que carecem de aprofundamento e onde ainda é necessário melhorar, o Agrupamento, através da sua diretora, compromete-se a implementar um conjunto de ações/estratégias/iniciativas com vista a dar continuidade à melhoria dos processos de aprendizagem dos alunos:

- Manutenção das ações constantes do Programa de Acompanhamento (PA), ajustando-as e/ou alargando o respetivo âmbito, de modo a responder a necessidades/problemáticas que vão emergindo, nomeadamente no que se refere às práticas de supervisão horizontal, que poderão vir a ser implementadas entre docentes do mesmo conselho de turma, de grupos de recrutamento diferentes ao nível de cada departamento e entre níveis e ciclos de ensino diferentes.
- Assunção, por parte das coordenadoras de departamento, da responsabilidade pelas referidas ações, devidamente assessoradas/coadjuvadas por docentes a identificar.
- Integração das ações do PA no Plano Anual de Melhorias TEIP.
- Recurso à metodologia de planeamento estratégico, designadamente, melhorando e rentabilizando os instrumentos já construídos e utilizando os dados recolhidos para reformular/aperfeiçoar processos e introduzir as medidas que garantam a consecução dos objetivos e das metas definidas e/ou a definir.

Data: 23 de janeiro 2017

A Equipa Inspetiva: Maria de Fátima Galveias
António Rui Barata